

## Assembleia Geral de Novembro de 2013

### Aprovados Plano de Actividades, Orçamento e alterações ao Regulamento Eleitoral

**E**m sequência da convocatória de Outubro de 2013, realizou-se no dia 14 de Novembro de 2013, nas instalações do Clube Galp Energia, em Vila Nova de Santo André, a Assembleia Geral Ordinária da Arge.

De acordo com a Ordem de Trabalhos, e dispensada a leitura da acta da última Assembleia Geral de 23 de Março, foi apreciado, discutido e aprovado por unanimidade o Plano de Actividades e o Orçamento da Direcção para 2014, com parecer favorável do Conselho Fiscal.

Mais uma vez, foram prestadas informações sobre a consignação de 0,5% do IRS, a favor da ARGE, que não envolve qualquer encargo para os associados.

No seguimento da discussão do Regulamento para enquadrar o Grupo “Amigos da Arge”, a Direcção entendeu retirar o referido projecto tendo em vista a futura integração das pessoas que comporiam esse grupo numa nova categoria de associados a introduzir na próxima revisão dos Estatutos. A Assembleia concordou com esta solução.

Foi também analisada a proposta da Direcção de alteração do Regulamento Eleitoral respeitante ao voto por correspondência. A proposta foi aprovada por unanimidade depois de inseridos dois ajustamentos de pormenor.

No ponto relativo a outros assuntos, é de destacar a notícia da realização, em Março e Abril de 2014, de uns Jogos Florais da Arge, cujo regulamento sairá na próxima edição deste Boletim e, um pouco antes ou quase em simultâneo, no Site. ■



Assistência a Assembleia Geral



A Direcção na Assembleia Geral

**A Direcç**  
Página 1 e Separata

**Assembleia Geral**  
Páginas 2

**Centros Médicos da Empresa**  
Página 3

**Entrevista**  
com o Presidente do Conselho Fiscal da Arge  
Página 6

**Solidariedade**  
Página 7

## editorial



Pedro Paulo de Faria

### Já somos muitos, mas precisamos de ser mais

A notícia mais relevante desta edição é, talvez, a respeitante ao grande número de inscrições que a Arge recebeu durante o período que decorreu de 15 de Maio a 15 de Agosto deste ano (Página 1). Este enorme sucesso não deve, contudo, fazer esquecer a contínua procura de novas adesões. Já somos muitos, mas precisamos de ser mais.

A promissora festa do Almoço Anual da Arge confirmou-se (Página 1). Sobre este importante e muito agradável evento, o Boletim pediu a opinião a um grupo de nove colegas, cujo testemunho pode ser visto nas páginas 4 e 5.

No entanto, o fortalecimento dos laços que nos unem não se esgota no Almoço Nacional. Todos os encontros de confraternização, como o realizado em Maio por reformados da área do gás (Página 3), constituem uma importante contribuição para o efeito.

A entrevista de fundo da presente edição foi feita ao colega José Alves Catarino, actual Presidente do Conselho Fiscal da Arge, uma pessoa voltada para as questões sociais desde a sua juventude (Página 6).

A solidariedade para com os colegas em dificuldade é um tema recorrente e que faz parte da razão de ser da nossa associação. Notícia-se, neste número, a criação de uma rede de voluntários, de Norte a Sul do país, e apela-se à colaboração de todos os colegas que possam contribuir para a concretização desta obra (Página 7).

Relativamente às actividades culturais apontam-se as justas distinções com que o Coral do Clube Galp Energia (Núcleo Sul) foi agraciado (Página 2) e dá-se conta do lançamento de um livro de poemas da autoria do colega Figueiredo Costa (Página 7).

Os Centros Médicos da Empresa, tão importantes para reformados e colaboradores no activo, são aqui objecto de duas notas (Páginas 2 e 8).

Assinala-se, também, que a Direcção da Arge en-cetou conversações com associações similares, com o propósito de estreitar laços de cooperação e partilhar experiências (Página 8). Esta sempre louvável acção é particularmente pertinente na conjuntura actual, caracterizada por um forte ataque aos mais indefesos e muita complacência em relação aos grandes infractores.

Os associados que nos vão deixando continuam a ser recordados (Página 8). ■

### Mais um caso de injustiça fiscal

#### Carta da Arge aos Grupos Parlamentares

A Direcção dirigiu aos diversos grupos parlamentares, no passado dia 22 de Outubro, uma carta de protesto contra mais uma injustiça fiscal que parece estar a ser congeminação. A Arge apresentou o que se expõe a seguir.

Através dos Órgãos de comunicação Social foi divulgada uma notícia que refere que os beneficiários que acumulem uma pensão corrente com uma de sobrevivência, de onde resulte um mesmo valor acumulado, poderão vir a ter reduções diferentes consoante o montante da pensão de sobrevivência.

A ser verdadeira a informação divulgada, certamente recolhida em fontes seguras, a que o comum dos cidadãos não tem acesso, estamos perante mais uma situação de flagrante injustiça fiscal.

Exemplifiquemos:

Para um mesmo rendimento acumulado de 2 500 euros, temos que do corte de 15% resulta:

1. Um valor da pensão reduzida igual a 2 275 euros (para uma pensão da viúva de 1 000 euros junto com uma de sobrevivência de 1 500 euros);
2. Um valor de pensão reduzida igual a 2 350 euros (para uma pensão da viúva de 1.500 euros junto com uma de sobrevivência de 1000 euros).

A estar correcto o exemplo demonstrado, estamos perante uma situação de flagrante injustiça a juntar a tantas outras que têm atingido os nossos associados, pelo que a Arge – Associação dos Reformados da Galp Energia vem junto desse Grupo Parlamentar solicitar o maior empenho na correcção da falta de equidade que se verifica na situação exposta. ■

#### Ficha Técnica

Boletim da Arge, N.º 10  
Novembro de 2013

**Director:** Pedro Paulo de Faria

**Colaboraram neste número:**

Marina Leitão, Humberto Restolho, Catarina Lassen Vieira, Joaquim Moreira, Figueiredo Costa, Eduardo Pereira, Maria Elisabete Sequeira, Basílio Mota Ramos, António Tomé Martins, Fernando de Moura, Lurdes Patrício, Peixoto da Costa, Domingos Lopes Vicente, Maria Fernanda Neves, José

Barros Raposo, José Alberto Tinoco e José Santos Ferreira.

**Tiragem:** 2750 exemplares

**Periodicidade:** Trimestral

**Propriedade e edição:**

Associação dos Reformados da Galp Energia (NIPC 509485642) – Azinhaga da Cidade, Bl. A4, 8.º C 1750-063 Lisboa

**Composição e Impressão:** Printipo – Indústrias Gráficas, Lda. – Estrada de Paço d'Arcos n.º 77, Pavilhão 20, 2735-308 Cacém

**Distribuição gratuita**

# Sistemas de Segurança Social em Portugal

## Um artigo de informação preparado pela Delegação do Centro

### 1. Introdução

Antes de abordarmos o tema, importa saber que qualquer sistema de segurança social tem por base a economia.

Existem dois sistemas de segurança social, o Regime Geral da Segurança Social e o Regime Especial dos Funcionários Públicos.

Os funcionários do Estado auferem as suas pensões através da Caixa Geral de Aposentações (vulgo CGA), que é responsável pelos pagamentos das pensões aos funcionários públicos.

O sector privado auferem as suas pensões através da Segurança Social (herdeira das antigas Caixas de Previdência), entidade responsável pelo pagamento das pensões que englobam os pensionistas com carreiras contributivas e os pensionistas sem carreira contributiva (pensões sociais).

Os dois sistemas garantem pensões e benefícios a quem se reformou, por limite de idade (Velhice), por incapacidade física total ou parcial, inata ou adquirida ao longo da vida (Invalidez). Estão incluídas as pensões de “Sobrevivência” por pagamento de pensão ou complemento de pensão ao cônjuge sobrevivente e por “Necessidade Social” a quem não descontou o suficiente ou não descontou de todo.

Há diferenças significativas entre os valores das pensões recebidas pelos empregados do Estado e os que trabalharam para o sector privado.

A pensão média da CGA é de 16052 euros/ano, enquanto a pensão da segurança social é de 5515 euros/ano, logo três vezes mais alta.

Os reformados da CGA são cerca de 15% dos reformados portugueses, mas recebem 35% do total das pensões pagas pelo Estado.

As fórmulas de cálculo das pensões também são diferentes, pois os militares, diplomatas, juizes e oficiais de justiça, recebem uma majoração. Existem, ainda, nas empresas públicas, benefícios adicionais com vista à majoração de pensões, isto sem falar nas reformas dos políticos.

Resumindo, se não receber contribuições adicionais do Estado, pago com os nossos impostos, o regime dos funcionários públicos (CGA) é tecnicamente insolvente, enquanto o da Segurança Social é positivo.

### 2. Sistema de Segurança Social

Quando o nosso sistema Repartição foi instituído, a primeira geração de reformados pouco contribuiu para o benefício que recebeu ou ainda recebe da Segurança Social.

À medida que o regime atingiu a sua maturidade, passou a existir uma maior correspondência entre o que se contribuiu e o que se espera receber. As gerações que agora en-

tram na reforma ou que se aproximam da idade de reforma têm longas carreiras contributivas porque entraram cedo no mercado de trabalho.

A partir de 2006, todos os novos empregados do Estado ficaram sujeitos a descontos para o mesmo regime de pensões - Regime Geral da Segurança Social.

Existem, no sector privado, quatro milhões de trabalhadores e três milhões de pensionistas.

No sector público, há quinhentos mil funcionários públicos e seiscentos mil pensionistas, entrados no activo ou na reforma antes de 2006

#### 2.1. Regime Geral da Segurança Social

Também conhecido por Previdência, está dividido em duas partes que são o sistema de Repartição e o sistema de Capitalização.

Num sistema de Repartição, como o nosso, os reformados não têm necessidade de constituir qualquer poupança prévia. Beneficiam da existência de um contrato intergeracional que os compensa do esforço que fizeram a favor da geração reformada que a precedeu e de terem financiado, através de impostos, a educação da geração activa que lhes sucedeu.

Não existe titularização dos direitos formados e tudo depende do papel do Estado e dos partidos que o governam. O risco é essencialmente político.

Num sistema de Capitalização puro, a geração no activo tem de adquirir activos, financeiros ou imobiliários, que lhes vão permitir aceder, na situação de reforma, aos bens de que necessitam. Em princípio, estes bens são vendidos à população activa e dependem do mercado e dos riscos financeiros.

Um sistema misto tem as vantagens e os inconvenientes dos anteriores. Menos risco político do que o sistema de repartição e menos risco financeiro do que o de capitalização.

Os contribuintes que trabalham no sector privado pagam 11% sobre o seu salário, acrescidos de 23,75% pagos pela entidade patronal ou seja 34,75%.

Para que serve o sistema de Repartição? Este sistema, contributivo, para onde vai o dinheiro dos descontos dos actuais trabalhadores do sector privado no activo (TSU), serve para pagar as pensões de velhice, invalidez e sobrevivência, o benefício dos antigos combatentes bem como os subsídios de desemprego, parentalidade e doença

Existe ainda um regime de Protecção Social ou Cidadania, não contributivo, integrado no regime geral da segurança social e que se divide nas seguintes partes:

2.1.1. O subsistema de Solidariedade, para quem não descontou o suficiente, ou mesmo nada, que paga o RSI - Rendimento Social de Inserção, pensões sociais, subsídio social de desemprego e o CSI - Complemento Social para Idosos. Os beneficiários, quando estavam no activo, nunca descontaram ou não descontaram o suficiente para ter acesso a estes benefícios. Só em 2011 os respectivos gastos foram de 4200 milhões de euros.

2.1.2. - O subsistema de Protecção Familiar que paga o subsídio de Abono de Família e outros subsídios familiares entre os quais o de Deficiência. Em 2011 foram gastos 1100 milhões de euros

2.1.3 - O subsistema de Acção Social, que distribui apoios a IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social e para as famílias carenciadas. É financiado pelo OE, Jogos da Santa Casa – SCML e fundos da UE.

O outro sistema, o de Capitalização, aplica os excedentes nos mercados financeiros e constituiu reservas para fazer face a imprevistos. Esse dinheiro está num Fundo e é gerido por um instituto, o IGFCSS - Instituto de Gestão dos Fundos de Capitalização da Segurança Social.

## 2.2 Regime Especial dos Funcionário Públicos

Este regime compreende o regime das pensões da CGA - Caixa Geral de Aposentações, que paga as pensões, e o da protecção na doença, a ADSE - Assistência na Doença aos Servidores do Estado.

A CGA pagou no ano de 2012 cerca de 7200 milhões de euros de pensões, mas só teve de receitas 2700 milhões.

Os contribuintes que trabalham no sector privado pagam 11% sobre o seu salário, acrescidos de 23,75% pagos pela entidade patronal ou seja 34,75%.

Os serviços públicos vão passar a descontar mais para a Caixa Geral de Aposentações (CGA) a partir de Janeiro de 2014. De acordo com o «Diário Económico», os descontos das entidades empregadoras do Estado vão passar dos 20 para os 23,75%.

Com este aumento, as entidades públicas passam a descontar para a Segurança Social o mesmo que as privadas descontam pelos seus trabalhadores.

No caso do Estado, contudo, é preciso somar a esta percentagem os descontos para a ADSE (subsistema de saúde da função pública), que no ano que vem vão baixar para 1,25%. Contas feitas, as entidades empregadoras públicas passam a descontar um total de 25% do salário do trabalhador.

## 3. Cálculo das Pensões

Os dois sistemas principais seguiam métodos de cálculo das pensões razoavelmente diferentes, com vantagem relativa para o da CGA.

O facto da CGA calcular a pensão seguindo o valor final da remuneração resultava na vantagem de se obter uma pensão final superior à da Segurança Social (SS) na ordem dos 10%. Devido ao método seguido resultaram pensionistas com valores divergentes nas suas pensões com vantagem relativa para os funcionários públicos.

## 4. Visitando os números

Os pensionistas da CGA eram 604 mil no final da 2012.

Os pensionistas da SS, no final de 2012 eram 2,97 milhões.

Temos assim um total de pensionistas na ordem dos 3,5 milhões.

As pensões da CGA estão distribuídas pelos seguintes escalões em valor mensal:

- até 250 € são .....	12,6%
- 250 a 500 € .....	8,5%
- 500 a 1.000 € .....	28,9%
- 1.000 a 2.500 € .....	38,5%
- acima de 2.500 € .....	11,5%

As pensões na SS são as seguintes:

- até 250 € .....	12,5%
- 250 a 500 .....	72,7%
- 500 a 1.000 € .....	9,1%
- 1.000 a 2.500 € .....	5,0%
- acima de 2.500 € .....	0,7%

Contribuição Extraordinária de Solidariedade (CES):

Esta contribuição atinge os pensionistas com mais de 1.350€. Partindo da taxa inicial de 3,5%, vai até 15% para pensionistas com 7.545€ mensais. A partir dos 7.545€ a contribuição é de 40%.

Segundo o Governo, o número de pensionistas atingidos pela CES, na Segurança Social, é de 2,8%.

### Pensionistas, em %, da população activa: Total, da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações.

Tempo	Total	SS	CGA
1983	41,7	38,2	3,5
2012	65,2	54,3	11,0

Fontes de Dados:  
INE-CGA/MF-IGFSS/MSSS (até 1998); INE-CGA/  
MF-ISS/MSSS (a partir de 1999)

Fonte: PORDATA, 2013



### Pensionistas: Total, da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações

Tempo	Total	SS	CGA
1973	607084	530393	76691
1974	780399	701561	78838
1975	943410	861705	81705
1976	1138754	105836	86918
2010	3473392	2896065	577327
2011	3535422	2943645	591777
2012	3584902	2981635	603267

Fontes de Dados:  
CGA/MF  
IGFSS/MSSS (até 1998); ISS/MSSS (a partir de 1999)

Fonte: PORDATA, 2013

### 5. Futuro

Está prevista para o orçamento de Estado de 2014 a convergência das pensões da CGA com a SS, estimando-se um corte médio de 10% nas pensões da CGA, eventualmente acima dos 600€ mensais.

As pensões de sobrevivência, quando em situação de acumulação, acima dos 2.000€, terão, em princípio, uma redução a definir no orçamento do Estado para 2014.

## Associados que nos deixaram

**M**anifestando o nosso sincero pesar às famílias enlutadas, registamos os seguintes falecimentos:

José Casimiro Ribeiro Tiopisto, 05-08-2013, Vila Nova Santo André

Maria Lurdes Sousa Costa, 08-08-2013, Lavradio

Manuel Silva Henriques, 28-08-2013, Figueira da Foz

João Mendes, 01-09-2013, Porto

Serafim Tavares, 20-09-2013, Fala, Coimbra

João Silva Nascimento, 21-09-2013, Lisboa

Manuel Santos Gonçalves, 25-09-2013, Santa Iria de Azóia

Aníbal Henriques Coimbra, 26-09-2013, Tondela

Maria Irene Jesus Rodrigues Alves, 27-09-2013, Lisboa

Alípio Conceição Dias Silva, 27-09-2013, Porto

Álvaro Martins Santos Brito, 29-09-2013, Alverca do Ribatejo

António Fernando Vieira, 10-10-2013, Rio Tinto

Alfredo Ferreira Gil, 12-10-2013, Bobadela, Loures

José Augusto Pessoa de Amorim, 22-10-2013, Lisboa

José Emílio Silva, 01-11-2013, Cimo de Fala, Coimbra

Errata: Por lapso, demos como falecida, na nossa última edição, a Sra. D. Elisa Maria Rodrigues Santos, em V. N. de Santo André, quando ocorrera, apenas, uma suspensão do pagamento de quotas. Desejamos expressar as nossas desculpas por este engano, tanto à pessoa em causa como a todos os seus familiares e conhecidos. ■

## Almoço de Porto Brandão

**R**ealizou-se no passado dia 5 de Outubro o habitual almoço anual do pessoal que trabalhou em Porto Brandão.

A organização deste evento esteve a cargo, como vem sendo costume, dos colegas Mário Marques e Custódio Moreno. Reuniu 70 pessoas no restaurante da Quinta do Joinal, no Monte da Caparica, com muita alegria e uma vista colossal sobre o Rio Tejo. ■



Uma vista do interior



Uma vista do exterior

## história viva e actualidade

### Entrevista a Humberto Duarte Restolho

O nosso entrevistado de hoje, Humberto Duarte Restolho, é o actual Presidente da Direcção da Arge. Pessoa com muitos anos de actividade na Empresa, sempre foi considerado pelos seus colegas e superiores hierárquicos como exemplar, tanto no trato como na competência, denotando permanente entusiasmo por tudo o que tivesse de fazer. Para bem da Arge, essas características mantêm-se, como se pode concluir das suas respostas às perguntas que lhe colocámos.



*1 - Trabalhou na empresa durante 42 anos, começando como simples escriturário e acabando como Director. Sempre foi tido como um trabalhador dedicado, eficiente e jovial. Fale-nos pois um pouco da sua carreira profissional.*

Sou oriundo da Sonap, onde fui admitido em 1960, depois de um ano como estagiário. Durante o tempo que integrei os quadros da empresa, desempenhei, como é natural, diversas funções em áreas distintas, sendo de destacar as verificadas na Estatística, Comercial, Operações, Aprovisionamento, Contabilidade, Finanças e Gestão de Riscos-Seguros, sendo nesta última onde permaneci mais tempo.

A rotação de lugares, que efectuei ao longo da minha carreira, revelou-se extremamente benéfica, pois permitiu adquirir uma visão e um conhecimento bastante profundo da actividade da Empresa e do seu modo de funcionamento, o que muito contribuiu para um desempenho mais eficiente nos lugares e cargos que desempenhei.

***Dinamizar meios no sentido de assegurar uma participação crescente dos associados nas iniciativas e actividades da Arge.***

*2 - Tendo assistido a grandes transformações empresariais diga-nos quais foram as que lhe pareceram mais determinantes na formação da Galp Energia tal como hoje a conhecemos.*

Destaco cinco transformações que me parecem as mais relevantes:

- A fusão ocorrida em 1976 da qual resultou a constituição da Petrogal;

- O surgimento em 1999 da Galp Energia, por força da reestruturação dos sectores de petróleo e do gás natural;

- A crescente intervenção verificada na actividade de Pesquisa e Exploração em Angola e no Brasil;

- A Internacionalização verificada nos segmentos do Oil, Gas e Power;

- Os avultados investimentos realizados recentemente, nas Refinarias de Sines e Matosinhos, no sentido de permitir otimizar a exploração do sector de refinação.

*3 - Alguma vez temeu que a empresa pudesse tornar-se pouco relevante, na área da Energia, mesmo que só a nível nacional?*

A espaços sim. No início dos anos 2000 as diversas opções que se colocaram podiam ter levado a Galp a ser somente um distribuidor de derivados do petróleo, o que a tornaria hoje numa empresa bastante menor e muito menos importante.

*4 - Sabemos que para além do trabalho profissional, se dedicou a actividades ligadas ao associativismo. O que nos pode dizer sobre isso?*

Efectivamente, desde muito novo, senti uma apetência para a actividade associativa. Estive ligado a duas colectividades tendo, numa delas, dinamizado um grupo de teatro que, na altura, teve algum sucesso. Integrei os quadros da Acção Católica onde desempenhei funções de dirigente a nível local, diocesano e nacional. Fui Autarca, Delegado Sindical e dirigente do Clube Galp Energia, tendo tido a meu cargo a organização dos últimos jogos petrolíferos que, certamente, muitos dos nossos associados, ainda se recordarão. Actualmente, para além do tempo que a Arge me ocupa, o pouco que me sobra, dedico-o a uma tertúlia da qual faço parte e onde se promovem iniciativas de carácter lúdico e cultural dirigidas, predominantemente, para a terceira idade. Não me sobra, de facto, tempo para o sofá...

***Desenvolver acções na área da Solidariedade para os associados que mais necessitem do nosso apoio.***

*5 - Quais são as principais vertentes de acção que entende deverem ser seguidas pela Arge?*

Promover iniciativas, representar e defender os legítimos interesses dos seus associados junto da Galp Energia e de outras entidades oficiais;

Manter os associados informados através do Boletim trimestral e do Site sobre todas as notícias e factos considerados relevantes para os mesmos;

Criar espaços e actividades de confraternização entre associados;

Dinamizar meios no sentido de assegurar uma participação crescente dos associados nas iniciativas e actividades da Arge.

Desenvolver acções na área da Solidariedade para os associados que mais necessitem do nosso apoio.

Procurar extrair todos os benefícios decorrentes de estarmos registados como I.P.S.S..

### *6 - Quais são, de momento, as suas principais preocupações como Presidente da Direcção da ARGE?*

A maior preocupação reside nas condições de vida de muitos dos nossos associados, situação agravada com a idade e com as dificuldades económicas que muitos sentem para fazer face às despesas mais básicas, uma vez que viram as suas pensões degradadas com o tempo, a que acresce o brutal aumento da carga fiscal que recaiu sobre as mesmas.

Muitos dos nossos associados, vivem sozinhos, em perfeita solidão. A maioria não tem condições económicas para recorrer a um Lar ou a uma Casa de Repouso, já que a respectiva mensalidade é muito superior às suas pensões. Os Lares subsidiados pela Segurança Social e Misericórdias são poucos e estão cheios. Um verdadeiro drama.

No sentido de minorar, dentro das suas possibilidades, os casos que necessitam de um maior apoio, depois de devidamente identificados e avaliados, a Arge está a pensar em criar, muito breve-

mente, a “Linha de Apoio Solidário”, visando exclusivamente as situações relacionadas com o afecto e conforto.

Para isso, estamos a procurar constituir grupos de voluntários, associados ou não, que manifestem disponibilidade e tenham perfil adequado para esta missão.

No que se refere a apoios de ordem material que requeiram apoio regular, não temos condições para os satisfazer por escassez de meios, limitando-se a nossa intervenção a casos pontuais de valores limitados e de reconhecida necessidade.

Finalmente, estamos prestes a concluir um levantamento sobre Lares e Casas de Repouso, esperando poder orientar os associados em função da sua disponibilidade económica.

Gostaria de deixar uma palavra de agradecimento à Galp Energia pela colaboração e apoio que nos tem dado em vários domínios, o que tem sido fundamental para a concretização de alguns dos nossos objectivos, mesmo que, por vezes, parcialmente. ■

## **Plano de Actividades e Orçamento para 2014**

### **Aprovados por unanimidade na AG de 2013-11-14**

#### **I - Plano Geral**

A Direcção pugnará pelo permanente cumprimento das finalidades da ARGE, nomeadamente quanto aos seguintes aspectos:

1 Promover acções nas áreas da solidariedade, informação, cultura e recreação que contribuam para o bem-estar e coesão dos seus associados e respectivas famílias;

2 Representar e defender os legítimos interesses dos reformados da Galp Energia.

#### **II - Plano na Especialidade**

As acções enunciadas a seguir, sem prejuízo de outras que venham a ser necessárias, são meios de concretização dos propósitos atrás referidos.

1 Continuar a editar, trimestralmente, o Boletim e manter o Site actualizado, procurando garantir um maior envolvimento dos associados nestes importantes meios de comunicação da Arge;

2 Promover um almoço convívio de âmbito nacional;

3 Dar continuidade à campanha de angariação de novos associados de forma a procurar atingir o número de 3000 até finais de 2014;

4 Continuar a desenvolver os Planos de Solidariedade para ajuda e apoio aos associados, direccionados, prioritariamente, para os problemas inerentes à saúde e à solidão;

5 Criar, no âmbito do projecto Solidariedade, a linha telefónica de apoio solidário visando especificamente os

associados com problemas ao nível do afecto e conforto, acompanhando, regularmente, os associados com carências a este nível;

6 Estabelecer protocolos/parcerias com a Cruz Vermelha e outras organizações de cariz social, visando a disponibilização de serviços com interesse para os nossos associados;

7 Concluir o levantamento de Lares e Casas de Repouso para apoio logístico e informativo para os associados que nos procurem;

8 Desenvolver acções de sensibilização junto dos associados e dos trabalhadores da Galp Energia para atribuírem à Arge, enquanto IPSS, o valor de 0,5% do IRS liquidado, de acordo com a Lei 16/2001, artº 32, nº 6, com o objectivo de possibilitar uma maior intervenção na área da Solidariedade;

9 Apoiar as Delegações na sua actividade corrente, incentivando o trabalho das mesmas na realização de actividades de âmbito regional e de um maior contacto com os associados da sua área de actuação;

10 Constituir grupos de voluntários que apoiem a Direcção e as Delegações nas áreas da Solidariedade, Boletim, Site, convívios e outras actividades de carácter recreativo e cultural;

11 Manter contactos com outras Associações de Reformados visando a partilha de experiências e a cooperação em vários domínios;

12 Dinamizar, com o apoio das Delegações, a actividade do grupo “Amigos da ARGE” de harmonia com o plano que vier a ser aprovado em Assembleia Geral;



- 13 Acompanhar a evolução do Fundo de Pensões;
- 14 Prestar apoio informativo e/ou orientar os associados em matéria de regalias sociais e outras;
- 15 Manter os associados informados sobre os principais factos relacionados com a actividade da Galp Energia;
- 16 Manter e consolidar contactos com toda a estrutura da Galp Energia.

## Orçamento 2014

### Receitas:

1 Quotização	32,500	
2 Dádivas e subsídios	10,000	
3 Juros	300	<b>42,800</b>

### Despesas:

4 Boletim	7,500	
5 Correio e comunicações	6,000	
6 Deslocações	6,000	
7 Site	800	
8 Almoço anual	8,000	
9 Actividades culturais	1,000	
10 Impostos	500	
11 Material de escritório	2,000	
12 Cartões de associado	500	
13 Solidariedade	10,000	
14 Diversos	500	<b>42,800</b>

## Mini-entrevistas

Sobre a sustentabilidade dos sistemas de pensões

O que se passa com as pensões preocupa muito os reformados, como é natural. Tentámos, por isso, auscultar a opinião dos nossos colegas sobre a matéria, colocando as duas seguintes perguntas:

*1 – Sabe-se que o problema das pensões nunca foi devidamente resolvido por sucessivos responsáveis dos órgãos de soberania. O que deverá agora ser feito para se chegar a uma solução minimamente justa e duradoira?*

*2 – Deverá a Arge procurar que a Assembleia da República lhe reconheça, por lei, o direito de acompanhar e de se pronunciar sobre a gestão dos fundos das pensões que respeitem aos seus associados?*

### Alfredo M. A. Brito

Sócio n.º 1584



1 – É necessário sensibilizar os órgãos oficiais para equacionar e resolver o problema. A Petrogal também deveria actualizar as pensões.

2 – Sem dúvida alguma. A Direcção deverá procurar maneira da Arge ser ouvida sobre a gestão das pensões.

### Alberto Martins

Sócio n.º 0667



1 – Temos de nos manifestar publicamente.

2 – Sim. A Arge é uma voz que pode ajudar os pensionistas.

### Maria da Graça Pereira

Sócia n.º 1655



1 – A única hipótese será o Governo formar um grupo composto por pessoas independentes e peritas na matéria, que apresente soluções credíveis e que não prejudiquem os contribuintes.



2 – Não concordo com esta pergunta.

## Sérgio S. C. Cachapa

Sócio n.º 1459

1 – Devemos fazer tudo o que seja possível dentro dos limites legais: manifestações, abaixo-assinados, etc.

2 – Sim, a Arge deve poder pronunciar-se, por lei, sobre as pensões dos seus associados.



Os quatro exemplos anteriores entroncam na consciência que temos vindo a formar de que há um sentimento muito forte, entre os reformados, de que o problema da sustentabilidade das pensões deverá ser encarado de frente e o mais rapidamente possível.

Outro aspecto que colhemos, muito preocupante e que não aparece explícito nestas quatro mini-entrevistas, é o medo de muitos reformados quanto a alguma perda de que possam ser vítimas só pelo facto de se mostrarem inquietos com a gestão levada a cabo pelas entidades responsáveis pelas pensões que lhe são pagas. Este temor dá que pensar. ■

## novos associados

### Sejam bem-vindos!

Saudamos com grande alegria os novos associados.

A todos recomendamos a visita ao site [www.arge.pt](http://www.arge.pt), tendo em vista uma completa informação sobre a nossa Associação e as actividades em curso.

[www.arge.pt](http://www.arge.pt)

Neste lugar da internet poderão ver quem somos, consultar os Estatutos, os Regulamentos e o Plano de Actividades, aceder a registos oficiais sobre a Associação, ler as notícias mais recentes, consultar números anteriores deste boletim, obter contactos, reflectir sobre a solidariedade, copiar a ficha de inscrição, ler poesia, etc. etc. Poderão, ainda, participar, enviando comentários e produções artísticas.

Eis os associados que se inscreveram no último trimestre:

### N.º de Sócio / N.º Mecnográfico / Nome

2716	68217	Abílio dos Santos Costa
2732	923125	Adélia Santos Martins Pereira
2735	28851	Adolfo Alles Monteiro

2750	62782	Albano da Silva Sequeira
2689	59242	Albertino Madeira Santos
2779	12807	Alberto Cândido Ramos Ferrinho
2713	15113	Alberto Rodrigues Galvão
2766	70467	Alice Martins Alves
2693	84557	Amadeu Alves Ribeiro de Castro
2731	914592	Amélia da Conceição Costa
2699	79006	Ana Maria Lopes Ramos Pereira
2736	46973	António Balcão de Sousa
2776	19976	António de Magalhães Varela
2696	49344	António Fernando Monteiro Ferreira
2723	42226	António Joaquim Vasques
2695	32778	António Luís da Conceição Fernandes
2755	107271	António Vieira dos Santos Silva
2721	86940	Armando Simões Dias
2748	704610	Artur Jesus Pereira
2757	936138	Bertila do Vale Barradas dos Santos
2708	116432	Carlos Alberto Ribeiro de Figueiredo
2717	85995	Carlos Fernando Mendes Duarte
2764	96253	Carlos Fernando M. de Figueiredo Lopes
2687	20826	Carlos Francisco da Silva Paranhos
2724	914606	Célia Maria C. Anão Silva Lanceiro
2703	928577	Clara das Dores R. C. de Osório Mourão
2743	934771	Constança Maria Parro de S. P. da Silva
2707	2180	Daniel Vitorino
2763	60062	Domingos Canela Ferreira
2682	34444	Domingos Pedro de Jesus Gaspar
2767	38717	Ermezindo Augusto Bandeira dos Reis
2751	928437	Eva Fouto Marques Pereira Bastos
2686	41920	Ezequiel Fernandes
2701	114235	Fernando da Silva Pinho
2749	17507	Fernando Marques Duarte
2705	18473	Fernando Passos Pereira
2734	23124	Germano Braz Monteiro
2683	45349	Gilberto Rodrigues Neto
2720	934836	Graziela Maria Costa
2744	134300	Horácio Augusto de Melo C. da Graça
2754	62936	Isaltina Martins Engrácia
2728	136300	Jerónimo Carrudo Feitinha
2694	33669	Jerónimo da Silva
2774	99775	João Bernardo Braga Maia
2704	48267	João Branco Quinteiro
2702	40630	João Carlos Almeida
2692	5614	João José Borges Morgado
2714	37508	João José Lopes Torres
2727	99791	Joaquim Alberto Oliveira Gonçalves
2684	120758	Jorge Miguel Paisley Dias Antunes
2733	71803	José Aires Pinto Lage Ramalho
2771	143800	José Alves Pereira Duro
2745	32166	José Augusto Gil Castilho
2768	96903	José Eduardo Augusto de Oliveira

2690	14672	José Francisco do Carmo
2761	62030	José Guerreiro Candeias
2738	149600	José Manuel Cordeiro Opa
2726	36668	José Manuel Oliveira Louro
2770	84093	José Manuel Zorrinho
2772	46957	José Maria Brandão Júnior
2752	19291	José Maria Godinho Caramujo
2739	34592	José Marques Félix
2729	4669	Júlio Maria Caetano
2719	909009	Leonete Ildelfonso Reis Pimenta
2760	934968	Leonor Ferreira Sousa Silva Santos
2762	24023	Leopoldo Henrique Silva de Miranda
2715	46442	Leopoldo Rodrigues dos Santos
2759	81922	Lina Maria Pereira Batata
2781	154300	Lino Teodoro
2773	114766	Luís Filipe Coelho Ribeiro
2712	156200	Luís Manuel de Jesus dos Santos
2777	95362	Luís Manuel Martins Gomes Varela
2722	908673	Luísa Maria Galhano Messias Apolo
2688	0011	Manuel Agostinho Marques Dé
2730	157900	Manuel Cabral
2737	30198	Manuel Capitolino Pata
2758	159900	Manuel João Lúcio Agostinho
2711	932515	Maria Alexandra Pires de Matos Duarte
2718	915912	Maria da Glória Rodrigues Dias Ricardo
2756	80349	Maria do Céu Pires Nunes
2780	905348	Maria dos Anjos A. Correia Marques
2740	32697	Maria Eduarda Brito R. V. Jesus Carrusca
2681	901660	Maria Emília Tovar Oliveira Ferreira
2710	35467	Maria Ferreira Santana
2742	903272	Maria Isabel Teixeira Machado Gonçalves
2698	935166	Maria Ivone de F. C. de Freitas Leal
2685	932680	Maria Leopoldina Pinho Lopes Ferreira
2753	911542	Maria Manuela Simões Fernandes Coelho
2765	932744	Maria Natália Pereira Mendes Franco
2775	915394	Maria Odete Silva dos R. Mendes Amaral
2769	927058	Maria Olívia Soares Novais Pereira
2706	50156	Mário Fonseca Santos
2747	19577	Nuno Álvares Pereira de Castro
2700	911240	Olinda Henriques dos Reis Lopes
2709	116343	Pedro José Nunes Gomes
2778	7056	Rogério da Luz Barranha
2725	920398	Safira Tavares Marques da Cruz
2697	70548	Vasco Torres Graça dos Santos
2741	709930	Vera Lúcia Grilo Major Bernardo
2691	178900	Victor Manuel Correia Neves Simões

## solidariedade

### Um abraço acolhedor

Por definição, a Solidariedade na Arge é um gesto de bondade e generosidade para com todos os nossos associados e suas famílias, com dificuldades alimentares, financeiras ou físicas.



Joaquim Moreira

Dentro deste espírito e perante os tempos difíceis que Portugal vive, todas as mãos são poucas para ajudar quem mais precisa. Neste campo, infelizmente, somos muito poucos para as solicitações que nos chegam ou que nos são referenciadas. Só quem anda no terreno e conhece um pouco da realidade nua a crua pode sentir o pulsar do “quase nada” ou sofrer por pouco poder fazer.

A Arge tem acudido a muitos casos de carência e resolvido a maioria deles com os recursos possíveis de que dispõe. Daí o nosso apelo contínuo. Precisamos de mais voluntários que encarem a palavra Servir, como missão de Vida, dentro das especialidades da solidariedade social.

Não queremos fazer “caridadezinha”. Queremos que a pessoa seja respeitada na sua dignidade dentro da melhor forma de viver. Trata-se de levar e partilhar Felicidade. Muitas vezes, trata-se de levar amor a quem já esqueceu o que isso é.

É este o desafio que mais uma vez fazemos a todos, para que sejam voluntários da Arge, dando um pouco de si em prol dos outros.

Temos que ser capazes de secar uma lágrima com um abraço acolhedor. ■

## delegações

# Delegação do Norte

## Almoço de Natal 17 de Dezembro

A Delegação do Norte levará a efeito um almoço de Natal, no próximo dia 17 de Dezembro, na Cantina da Refinaria de Matosinhos.

O convívio tem o seguinte programa:

12h00 - Concentração na entrada da Cantina

12h30 - Almoço

A refeição, constituída por sopa, prato, pão, bebida, sobremesa e café terá um custo de 7 euros.

Pratos à escolha: Bacalhau à Zé do Pipo ou Lombo de Porco recheado com ameixas e frutos secos.

Este convívio vai ter a animação do Grupo Musical do Clube Galp Energia.

As inscrições deverão ser comunicadas, até 12 de Dezembro, a qualquer dos membros da Delegação do Norte.

Eduardo Pereira 91 47 25 669 ou 96 39 05 712

Basílio Mota Ramos 93 83 48 710

Catarina Lassen Vieira 91 95 65 839

José Alberto Tinoco 93 43 79 084

José Manuel Ferreira 91 99 56 743. ■

## Reuniões da Delegação

A Delegação do Norte informa que as suas reuniões mensais se realizam nas segundas terças-feiras de cada mês, entre as 14 e as 16 horas, na sala de convívio junto ao Bar do Clube Galp Energia, na Refinaria de Matosinhos.

Estas reuniões estão abertas à participação dos associados, a partir das 15 horas, para que estes possam tratar de todas questões que entendam por bem pôr à Delegação. ■

## Curso de Iniciação à Informática

A Delegação do Norte está a estudar a possibilidade de levar a efeito um curso de Iniciação à Informática, em data e local a designar.

Os associados que estejam interessados em participar nesta iniciativa devem entrar em contacto com qualquer membro da Delegação. ■



